



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O GÊNERO TEXTUAL DEBATE NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Cláudia de França; Fabrini Katrine da Silva Bilro;
Débora Amorim Gomes da Costa Maciel; Haila Ivanilda da Silva

Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte
www.upe.br

Resumo

Neste trabalho investigamos as propostas didáticas para o trato com o gênero textual debate presentes na coleção Viraver - Língua Portuguesa (4º e 5º anos). Tivemos como objetivo verificar se as estratégias ofertadas contribuem para a compreensão e apropriação do referido gênero oral. Para isso, os dados foram tratados sob o prisma prevalentemente qualitativo, com emprego de elementos da técnica da análise de conteúdo. Percebemos que a obra supracitada trata de forma precisa a compreensão e a realização do gênero debate, por meio de estratégias que favorecem a reflexão acerca de questões relativas a sua produção e realização. Assim, possibilita ao aluno defender e expor com clareza suas ideias nas diversas situações comunicativas e, conseqüentemente, desenvolver e ampliar habilidades relacionadas ao domínio do oral formal.

Palavras-chave: Oralidade, Livro didático de Língua Portuguesa, Gênero Textual Debate.

Introdução

Embora a oralidade configure-se como um dos eixos obrigatório no ensino de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997), ela ainda se apresenta incipiente nas pesquisas acadêmicas e na investigação das estratégias necessárias ao seu ensino. Estudos como os de Marcuschi (2008; 2010) e Schneuwly e Dolz (2004) apontam a necessidade da realização de um trabalho efetivo com os gêneros orais formais no ambiente escolar, visto que a sociedade exige dos indivíduos competências comunicativas que transcendem o uso da fala em contextos privados de produção. Dessa forma, cabe à escola, por meio das práticas docentes e dos livros didáticos presentes nas instituições, sistematizar esse ensino e promover o desenvolvimento desse conhecimento essencial



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

à formação dos sujeitos para o pleno exercício da cidadania (LDBEN, 1996; BRASIL, 2007; PNLD, 2013).

De acordo com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), no contexto escolar, o livro didático de Língua Portuguesa tem como função colaborar com o ensino dos gêneros textuais formais. Nesse contexto, o livro constitui-se como um dos principais instrumentos mediadores do processo de ensino-aprendizagem e que em suas “situações didáticas têm como objetivo levar os alunos a pensarem sobre a linguagem para poderem compreendê-la e utilizá-la adequadamente” às situações e aos propósitos definidos (BRASIL, 1997, p. 21). Podendo contribuir para a ampliação dos saberes relacionados aos diversos usos da linguagem oral e escrita, necessários à participação dos indivíduos como cidadãos.

Marcuschi (2005) nos mostra que a organização didática do oral, como objeto de ensino-aprendizagem, deve ser estruturada a partir das características que envolvem a produção e a compreensão de gêneros orais específicos (públicos formais), de modo a englobar elementos relacionados à esfera social de produção e de realização desses gêneros, à organização dos turnos conversacionais, à compreensão das regras de convívio social, ao trato das relações entre o oral e a escrita, às variações que sofre a língua em função dos diferentes níveis de usos, bem como à reflexão sobre o que fazemos quando usamos a língua na modalidade oral.

É nessa perspectiva de inserção da oralidade como objeto de ensino-aprendizagem que iremos enfatizar e contemplar a importância do trato com os gêneros orais em nosso trabalho, mais especificamente do trato com o gênero debate, considerado por Belintane (2000) como uma das ferramentas mais significativas para a formação de competências discursivas e linguísticas e para o trabalho com a “fala pública” nos mais variados campos discursivos.

Movidas por essa compreensão, nos debruçamos sobre a análise da coleção Viraver – Língua Portuguesa (4º e 5º anos), da Editora Scipione, em uso nas escolas públicas dos municípios da Zona da Mata Norte Pernambucana, com o objetivo de investigar se as estratégias didáticas propostas para o ensino do gênero textual debate contribuem para o desenvolvimento de habilidades que favoreçam a apropriação e a compreensão desse gênero e, conseqüentemente, para o domínio da fala pública.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Destacamos a relevância da investigação em estabelecer um olhar investigativo e sistemático sobre o que está sendo proposto no livro didático de Língua Portuguesa para o trato com o gênero formal debate. Nessa direção, contribuímos com a reflexão estabelecida pelos PCN, para quem o domínio da língua possibilita a inserção e a participação social dos indivíduos (BRASIL, 1997).

O trabalho está organizado de modo que, inicialmente, traremos as estratégias metodológicas de coleta e de análise dos dados. Em seguida, teceremos algumas considerações a respeito do que dizem os teóricos e os documentos oficiais sobre a importância e a possibilidade de promover um trabalho com os gêneros orais na escola, mais especificamente com o gênero textual debate. E, por fim, apresentaremos a análise das proposições didáticas ofertadas pelo protocolo de atividade selecionado, direcionado ao estudo e à produção do gênero debate.

Metodologia

O *Locus* de investigação desta pesquisa é a coleção de livros didáticos Viraver – Língua Portuguesa (4º e 5º anos), da Editora Scipione (edição 2012), em uso nas escolas públicas dos municípios da Zona da Mata Norte Pernambucana. É importante ressaltar que, de acordo com dados do PNLD 2013, esta coleção propõe atividades que possibilitam aos alunos tanto o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso da linguagem escrita, quanto da linguagem oral, por meio de propostas didáticas que contribuem para a compreensão e realização dos gêneros textuais estudados nas diferentes situações comunicativas.

A partir da análise dos volumes do 4º e 5º anos, identificamos propostas voltadas ao trato com cinco gêneros orais, a saber: seminário (3 propostas); contação de história (3 propostas); entrevista (3 propostas); enquête (1 proposta); recital (1 proposta) e debate (1 proposta). Para esta investigação, selecionamos um protocolo de atividade representativo da coleção, voltado ao ensino do gênero textual oral debate. A seleção desta proposta deu-se pelo fato do debate ser um gênero essencialmente argumentativo, que possibilita ao aluno fundamentar e defender o seu ponto de vista, refletindo e adequando a sua fala a um público e a um propósito específico. Além disso, encontra-se presente em 100% das obras avaliadas pelo PNLD 2013, o que demonstra a sua



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

relevância no desenvolvimento de habilidades próprias do oral e nos projetos pedagógicos das obras presentes nas escolas brasileiras.

Na busca de atender ao objetivo traçado para esta pesquisa, adotamos uma análise de caráter documental, tendo em vista a natureza dos dados de investigação ter sido os livros didáticos. As informações coletadas foram submetidas a um tratamento baseado na perspectiva qualitativa (LUDKE e ANDRÉ, 1986), com emprego de elementos da técnica da análise de conteúdo categorial (BARDIN, 1997), visto que buscamos observar as estratégias didáticas para o ensino do oral formal nos livros didáticos de Língua Portuguesa.

1. Gêneros Textuais Oraís e Ensino

Diversos estudos (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004; MARCUSCHI, 2008, 2010) e documentos norteadores da educação (BRASIL, 1997; PNLD, 2013) vêm favorecendo o levantamento de questões a respeito do tratamento dado ao ensino dos gêneros textuais no ambiente escolar, especialmente dos gêneros orais, considerados por Marcuschi (2010) como práticas sociais interativas para fins comunicativos que se materializam na realidade sonora.

Ao tratarmos de oralidade, logo estabelecemos uma relação com os diversos momentos em que utilizamos a fala para exteriorizarmos nossos enunciados. No entanto, se analisarmos os diversos usos sociais da linguagem falada, poderemos perceber que o oral não se restringe apenas a vocalização de palavras em situações “informais”, uma vez que, não existe “o oral”, mas “os orais”: cotidianos, formais públicos e escritos oralizados; uns mais informais, outros mais restritos e normatizados, mas todos construídos a partir de um “modelo” idealizado e aceito socialmente, de acordo com as situações de uso e as necessidades dos falantes. O que conduz a análise não apenas da modalidade oral da língua, mas dos gêneros orais: atividades de linguagem, consideradas como megainstrumentos, que concebem aos indivíduos a ampliação de suas capacidades comunicativas (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004).

Os PCN de Língua Portuguesa propõem uma abordagem da linguagem oral como objeto autônomo a partir do ensino dos gêneros orais formais públicos – eventos discursivos que precedem de um controle mais consciente do comportamento linguístico, por serem regidos por convenções pré-estabelecidas; exigindo, assim, uma antecipação e um planejamento pedagógico



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

direcionado e sistemático. Possibilitando aos indivíduos desenvolver competências que não são apreendidas no cotidiano por fazerem parte do universo formal da língua. Entre elas,

Escolha da forma de fala a utilizar, considerando as características e condições do contexto de produção; [...] saber adequar os recursos expressivos, a variedade de língua e o estilo às diferentes situações comunicativas (*especialmente as formais públicas*); saber coordenar e planejar satisfatoriamente o que fala ou escreve e como fazê-lo; saber que modo de expressão é pertinente em função de sua intenção enunciativa, dado o contexto e os interlocutores a quem o texto se dirige. (BRASIL, 1997, p.31, *grifos nossos*)

Essa necessidade de focar o ensino da oralidade no trato com os gêneros formais públicos é destacada também por Schneuwly e Dolz (2004), para os quais, tanto os gêneros orais públicos que servem à aprendizagem escolar (seminário, discussão em grupo, exposição etc.), quanto os gêneros orais tradicionais da vida pública (entrevista, debate, negociação etc.) devem ser priorizados no ambiente escolar, pois, em algum momento, na escola ou fora dela, os alunos poderão sentir necessidade de utilizá-los. Sendo tarefa da escola promover, através de ações pedagógicas planejadas e direcionadas, o desenvolvimento de competências discursivas complexas, capazes de propiciar a transformação de formas de produção oral cotidianas (já dominadas pelos sujeitos) em formas mais elaboradas – fortemente reguladas institucionalmente (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004).

1.1 O Gênero Textual Debate

Inserido em uma proposta de abordagem da oralidade como objeto autônomo de ensino-aprendizagem, viabilizada pelo trato com os gêneros orais formais públicos, o debate constitui-se como um gênero textual relativamente bem definido em nossa sociedade, cujo objetivo é suscitar opiniões e crenças dos sujeitos debatedores, visando uma colocação em comum das diversas posições existentes em relação ao tema discutido. Constituindo-se como “um lugar de construção interativa – de opiniões, de conhecimentos, de ações, de si – um motor do desenvolvimento coletivo e democrático.” (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p.216), já que proporciona não só a compreensão de um assunto controverso, mas também a construção, a ampliação ou a transformação de uma opinião por meio do respeito ao ato de fala do outro.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

De acordo com os PCN de Língua Portuguesa, o domínio da língua possibilita a inserção e participação social dos indivíduos, já que o desenvolvimento das competências comunicativas possibilita uma comunicação eficiente, o acesso a informações e a expressão de diferentes pontos de vista e visões sobre o mundo que rodeia os alunos (BRASIL, 1997).

Nesse contexto, o ensino do gênero textual debate vem contribuir para a concretização de um dos objetivos primordiais da escola: propiciar a participação dos alunos em determinadas práticas sociais, fazendo uso da linguagem (oral e escrita) por meio da ampliação das capacidades de argumentar, ouvir, expor, opinar e sugerir, visto que

Coloca em jogo capacidades fundamentais, tanto do ponto de vista linguístico (técnicas de retomada do discurso do outro, marcas de refutação etc.), cognitivo (capacidade crítica) e social (escuta e respeito pelo outro), como do ponto de vista individual (capacidade de se situar, de tomar posição, construção de identidade) (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p.214)

Contribuindo assim, tanto para o desenvolvimento das competências comunicativas necessárias ao domínio do oral formal público como para exercício da cidadania, pois à medida em que nos permite expor livremente nossas ideias, posicionando-nos diante das discussões, também exige que respeitemos as opiniões dos outros.

Então, acreditando-se que no ambiente escolar o livro didático de Língua Portuguesa pode contribuir para a ampliação dos saberes relacionados aos diversos usos da linguagem oral e escrita, necessários à participação dos indivíduos como cidadãos, damos seguimento a este trabalho analisando a proposta didática de um protocolo de atividade selecionado da coleção Viraver para o ensino do gênero debate.


Resultados e Discussão

O protocolo de atividade a seguir, selecionado da coleção Viraver – Língua Portuguesa (4º e 5º anos), propõe a produção do gênero textual debate, objeto de nossa investigação. Como discutido anteriormente, o debate é um gênero textual oral formal, que permite ao sujeito expor as suas ideias a respeito de um determinado tema, fundamentar e defender o seu ponto de vista, refletir sobre a organização de sua fala para um determinado público etc. (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004) e que, por isso, requer alguns procedimentos específicos ao longo de sua realização, que



geralmente não são apreendidos em situações cotidianas de uso da oralidade. Vejamos os encaminhamentos didáticos da proposta:

Atividade – Gênero textual Debate

<p>8. O conto "Liga-desliga" é iniciado pela expressão Era uma vez.</p> <ol style="list-style-type: none">Em que textos é comum aparecer essa expressão?Essa expressão passa a ideia de que os acontecimentos narrados se passaram há muito tempo ou são recentes?Na sua opinião, os fatos narrados no conto "Liga-desliga" se passaram há muito tempo? Explique sua resposta.Muitos contos clássicos originaram-se de histórias contadas por adultos com a intenção de transmitir algum ensinamento. Você acha que aprendeu algum ensinamento com o conto "Liga-desliga"? Explique sua resposta. <p>9. Com base no que você estudou, escreva no caderno um pequeno texto explicando as características dos contos.</p> <p>PRODUZINDO TEXTO ORAL: DEBATE</p> <p>A televisão pode ser prejudicial a crianças e jovens? A televisão é importante para a formação de crianças e jovens? Vamos organizar um debate e discutir melhor essas questões?</p> <p>Aquecimento</p> <p>1. Em grupo. Reúna-se com dois ou três colegas e discutam as questões a seguir. Elas ajudarão vocês a conhecer melhor os hábitos dos colegas. Anotem as respostas numa folha avulsa para não esquecê-las.</p> <ol style="list-style-type: none">O que você gosta de ver na TV?Dos programas a que você assiste, indique o(s) que considera:<ul style="list-style-type: none">divertido(s);importante(s);educativo(s);chato(s).O que você aprendeu vendo TV e passou a aplicar no seu dia a dia?O que você entende que são "coisas boas", "coisas ruins", "coisas legais" na TV?  <p>244</p>	<p>Planejamento</p> <p>2. Pesquisem em livros, jornais, revistas, sites e enciclopédias textos que apresentem dados sobre a relação entre os brasileiros e a televisão (quantos aparelhos existem no país, quanto tempo as pessoas passam na frente da TV, etc.). Tentem encontrar também textos em que as pessoas apresentam opiniões diferentes sobre o hábito de ver televisão. Além da pesquisa de textos, entrevistem alguns adultos sobre as questões que serão debatidas:</p> <ul style="list-style-type: none">A televisão pode ser prejudicial a crianças e jovens?A televisão é importante para a formação de crianças e jovens? <ol style="list-style-type: none">Cada componente do grupo ficará incumbido de trazer textos e anotações referentes às entrevistas realizadas para o trabalho. Leia em grupo e conversem sobre o material pesquisado.Relacionem essas leituras com experiências vividas por vocês. <p>3. Anotem as principais ideias que forem surgindo na discussão do grupo. Depois, organizem algumas conclusões.</p> <p>Apresentação e avaliação</p> <p>4. Organizem as respostas em um texto para facilitar a leitura durante a apresentação do debate. Depois, apresentem aos colegas de classe as conclusões do grupo.</p> <p>5. Durante a apresentação de um grupo, os demais devem fazer anotações sobre o que está sendo apresentado para se orientarem na hora do debate. Quando todos os grupos terminarem, o professor dará início ao debate e todos poderão dirigir perguntas ou dar opiniões em relação ao que foi exposto.</p> <p>6. Depois da apresentação, o professor vai escolher alguns alunos para avaliar os trabalhos.</p> <p>A ESCRITA DAS PALAVRAS</p> <p>Uso de agente, a gente, embaixo, em cima, trás, atrás, traz</p> <p>1. Um menino escreveu um texto sobre um filme que ele viu na televisão. Retirou algumas palavras e expressões e colocou-as num quadro ao lado do texto para ver se os colegas conseguiriam completá-lo.</p> <p>245</p>
--	--

Fonte: Viraver – Língua Portuguesa, 5º ano, 10ª unidade.

A atividade acima é proposta pela obra como meio de aprofundamento e ampliação do tema "A influência da televisão para a formação de crianças e de jovens", discutido em atividades anteriores por meio da leitura e da discussão do conto Liga-Desliga (FRANCO e PIRES, 1992), que trata da relação de um menino com a TV, a ponto de ele ser confundido com o próprio aparelho de TV e a marca da fabricante de eletrodoméstico.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os alunos são convidados a se envolverem na tarefa a partir da reflexão acerca dos seguintes questionamentos: “*A televisão pode ser prejudicial a crianças e jovens?*”, “*A televisão é importante para formação de crianças e jovens?*”; os quais, além de levarem os alunos a discutirem aspectos mais subjetivos, a partir do resgate de seus conhecimentos prévios, visam provocar nos estudantes uma tomada de posição inicial acerca da programação de TV e suscitar possíveis convergências e divergências sobre essa temática que poderão emergir no grupo-sala. Essa dinâmica inicial possibilita ao docente avaliar que competências argumentativas já estão construídas pelos alunos, visto que, desde muito cedo, as crianças são capazes de se posicionarem diante de algum fato, sustentando sua opinião por meio de argumentos (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004), e quais precisam ser desenvolvidas e consolidadas ao longo da atividade.

Guiados pelo objetivo da proposta de discutir melhor essas questões através da produção de um debate, os alunos são orientados a realização de quatro etapas distintas, que buscam promover a reflexão e a compreensão acerca do que é necessário fazer para realizar este gênero, a saber: a) aquecimento, b) planejamento, c) apresentação e d) avaliação.

A etapa do aquecimento, momento de preparação para a produção do gênero, segue a mesma proposta dos questionamentos iniciais: discutir, em grupo, acerca da temática colocada com o objetivo de fazer o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos e provocar uma tomada de posição deles diante do que já foi discutido, trazendo à tona aspectos e pontos de vista opostos, elementos imprescindíveis à realização do debate.

Nesse momento de explicitação das ideias de cada um, os alunos são orientados a utilizarem o registro escrito para não esquecer das informações colocadas. Com isso, mesmo que a escrita não seja elemento central na realização do gênero, constitui-se como instrumento mediador e, muitas vezes, imprescindível ao seu desenvolvimento (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004). Nesse percurso, ambas as modalidades (oral e escrita) se relacionam de maneira interativa e complementar, ou seja, abraçam-se nessa estratégia didática, mostrando as inter-relações entre a oralidade e o letramento no contexto das práticas sociais e culturais (MARCUSCHI, 2010).

Em seguida, na etapa do planejamento, é proposta a consulta a diferentes suportes de pesquisa, tais como: livros, jornais, revistas, sites e enciclopédias, os quais possibilitarão aos alunos a coleta de algumas informações relevantes para o bom andamento do debate. Ressalta-se



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que no comando da atividade há uma orientação explícita para que sejam consultados textos com opiniões diferentes, o que possibilitará aos alunos analisarem as informações por diferentes facetas, as quais, após serem discutidas, negociadas e avaliadas pelo grupo, constituirão as ideias-chaves que sustentarão os argumentos utilizados no momento de realização do debate. Direcionamentos como estes reforçam a identidade do gênero estudado e possibilitam a compreensão dos mecanismos envolvidos na sua produção. Afinal, para um debate não basta ter um tema polêmico, é necessário que haja opiniões divergentes, pontos de vista distintos.

Dando continuidade ao planejamento da atividade, é válido mencionar que ela chama atenção para a realização de outro gênero textual, a entrevista, como um instrumento a mais para a coleta de informações e opiniões acerca da temática trabalhada. Notemos que ao mesmo tempo em que a atividade trabalha especificamente com a elaboração e a realização do debate, a entrevista aparece como suporte para a construção de outro gênero, evidenciando as relações que os gêneros textuais podem estabelecer entre si no cotidiano das construções textuais, agindo conjuntamente para um objetivo comum (MENDONÇA, 2007).

Assim como na etapa do aquecimento, os alunos também são orientados a utilizarem, ao fim do planejamento, o registro escrito como suporte para sistematizarem suas principais ideias e conclusões, as quais servirão para enriquecer e aprofundar os argumentos que serão expostos no momento de apresentação do debate. Possibilitando a articulação entre a preparação do conteúdo (o que se tem a dizer) e a aprendizagem de como dizê-lo (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004).

No momento da apresentação do debate ocorre, inicialmente, a exposição das ideias e conclusões elaboradas pelos grupos a partir da discussão e da análise sistemática das informações coletadas nas etapas anteriores. Ao longo das apresentações, é pedido aos demais alunos que realizem anotações acerca das ideias-chaves que sustentam os argumentos apresentados por cada grupo. Esses registros servirão de base para o momento do debate, subsidiando os momentos de refutação e defesa do posicionamento de cada um, integrando, assim, momentos de escuta, de análise e de construção de ideias.

Após a exposição das ideias de cada grupo, o professor dará o comando para o início do debate, momento em que todos poderão expor seu ponto de vista, defender suas ideias, argumentar,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

escutar, refutar e reformular as ideias do outro, num processo interativo e dinâmico de construção de sentido.

Observemos que, apesar de apresentar elementos necessários à compreensão e à produção do gênero debate, a proposta da atividade oferta poucas orientações aos alunos em relação ao seu comportamento frente à realização do debate. Instruções relativas a postura a ser assumida pelos expositores e debatedores, tais como a necessidade de expor e defender o seu ponto de vista, escutar a opinião do outro, refutar e retomar o discurso, respeitando os turnos dos debatedores (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004), tão essenciais ao bom domínio do gênero não são mencionadas explicitamente, ficando a cargo do docente abordá-las ou não.

A tarefa é finalizada com a etapa da avaliação, a qual representa um momento de reflexão que pode ajudar o aluno a pensar, a analisar e a rever suas atitudes, sistematizando o conhecimento e identificando o que precisa ser revisto e melhorado, ou seja, construindo uma representação consciente sobre a sua própria produção (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004).

Em geral, vemos a preocupação da atividade em articular a proposta com situações reais de uso da língua, especialmente no momento de realização do debate, no qual o aluno assume o papel de debatedor observando os papéis sociais assumidos por ele e os seus interlocutores. Nesse envolvimento, ele poderá adquirir autonomia para realizar as múltiplas ações que a vida irá lhe oferecer, uma vez que durante esse processo, ele passa a compreender e a refletir sobre a utilização da linguagem, aprendendo a moldá-la de acordo com a necessidade exigida em seu meio.

Conclusões

Nesta pesquisa, buscou-se investigar se as estratégias didáticas propostas pela coleção de livros didáticos Viraver – Língua Portuguesa (4º e 5º anos) para o ensino do gênero textual debate contribuem para o desenvolvimento de habilidades que favoreçam a apropriação e a compreensão desse gênero e, conseqüentemente, para o domínio da fala pública.

Através da análise do protocolo de atividade selecionado, foi possível perceber que a proposta da coleção Viraver apresenta, em seu passo a passo didático e metodológico, uma estratégia essencial à compreensão e à apropriação do gênero ensinado. Pois, proporciona aos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

alunos momentos de discussão, de elaboração e de avaliação dos elementos relativos à situação de produção do debate.

A partir de um tema próprio ao contexto real dos alunos, cria-se um espaço de discussão no qual o estudante, ciente de seu papel de debatedor, é levado a coletar informações, refletir sobre elas, construir, confrontar, defender e explicar suas ideias de forma organizada, considerando a finalidade comunicativa do gênero debate e as diferentes esferas de uso da palavra pública. Atitudes que contribuem para o desenvolvimento de novas formas de pensamento, de inserção e de atuação dos alunos no meio onde vivem, a partir de situações didáticas que não se restringem apenas ao uso da linguagem oral em situações escolares, mas que promovem a ampliação de competências necessárias ao uso da fala em diferentes situações comunicativas. Ou seja, que possibilitam ao sujeito apropriar-se do oral formal enquanto objeto de ensino-aprendizagem e desenvolver autonomia para realizar as múltiplas práticas de linguagem que ocorrem em sua vida social.

Sendo assim, podemos compreender que a proposta didática presente na coleção por nós analisada, contribuem para o estudo sistemático dos gêneros orais formais, mais especificamente do gênero debate, colaborando com a reflexão sobre o uso da língua nas diferentes práticas sociais.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdos**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BELINTANE, Claudemir. **Linguagem oral na escola em tempos de rede**. Educação e Pesquisa, vol. 26, nº1, jun. 2000, p. 53-65.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96**. Brasília, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília. 1997.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação/ Secretaria de Educação Básica**. – Brasília, 2007.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

_____. MEC. **Guia de livros didáticos PNLD 2013: Língua Portuguesa** / Ministério da Educação. – Brasília, MEC: 2012.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARCUSCHI, Luiz A. **Da Fala Para a Escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz A.; DIONÍSIO Angela P. (Orgs.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MENDONÇA, Márcia. Gêneros: Por onde anda o letramento? In: SANTOS, Carmi F.; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MIRANDA, Cláudia; RODRIGUES; Vera Lúcia. **Viraver– Língua Portuguesa**. São Paulo: Ed. Scipione, 2012.

SCHNEUWLY Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. E Org.: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.